



**Congresso
Sustentável 2023**

 **cebd**s



PROTAGONISTA
da nova economia



CONGRESSO SUSTENTÁVEL 2023

reúne líderes globais e CEOs para debater caminhos para o protagonismo do Brasil



322

PARTICIPANTES PRESENCIAIS



+ DE 100 MIL

VISUALIZAÇÕES ON-LINE NA TRANSMISSÃO AO VIVO

O Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) realizou, em 18 de outubro, o 11º Congresso Internacional para o Desenvolvimento Sustentável, no Museu de Arte de São Paulo (MASP). O evento, que contou com transmissão ao vivo nos canais digitais do Jornal Valor Econômico, teve o mote “Brasil: protagonista da nova economia” e reuniu líderes de renome mundial para discutir tópicos cruciais na agenda de sustentabilidade.

DESTAQUES DO EVENTO

Brasil deve buscar protagonismo na nova economia global

CEBDS reúne as principais lideranças empresariais, governamentais e da sociedade civil no 11º Congresso Sustentável

Com a nona maior economia do planeta, fontes de energia majoritariamente sustentáveis, 12% das reservas mundiais de água doce e sede de boa parte da maior floresta tropical da Terra, o Brasil tem totais condições de liderar a nova economia global, baseada na sustentabilidade e na contenção das mudanças climáticas.

“Somos o país mais bem posicionado para fazer a transição justa e inclusiva. O Brasil pode ser um guardião do Acordo de Paris”, afirmou Marina Grossi, presidente do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS). A análise deu o tom da 11ª edição do Congresso Internacional para o Desenvolvimento Sustentável, o Congresso Sustentável.

Realizado ao longo do dia 18 de outubro, no Museu de Arte de São Paulo (Masp), o encontro reuniu 35 palestrantes brasileiros e internacionais, representando o setor produtivo, governo e sociedade civil. Eles debateram como as lideranças empresariais podem alavancar o país na direção de conduzir o planeta para a transição tão urgente.

“Este biênio é único para o Brasil. Lideramos o G-20 e o Mercosul. Vamos assumir a presidência do Brics. E temos a COP30 em 2025. Temos a oportunidade de fazer e trazer o mundo junto”, resumiu Ana Toni, secretária nacional de Mudanças do Clima.

A programação do Congresso Sustentável foi construída em torno de sete painéis, que, somados, apresentaram um cenário amplo das oportunidades e dos desafios que a iniciativa privada brasileira enfrenta para poder entregar suas contribuições a fim de construir uma nova economia sustentável.

Grossi destacou pontos fundamentais levantados durante o encontro, caminhos a trilhar e o papel do Brasil nesse processo: “Ao longo do evento, ficou claro que não é possível mais que existam grupos sub-representados. O capitalismo de stakeholders é bom para os negócios e dá acesso a equidade e a uma transição energética justa. As soluções baseadas na natureza serão mais eficientes do que as proporcionadas pela tecnologia. O mundo precisa de um plano de ação, e o Brasil pode ser seguido pelo exemplo”.

O encontro foi transmitido nos canais digitais do Valor. E contou com o patrocínio de Petrobras, governo federal, Arcadis, Bra-

desco, Equinor, Shell, dsm-firmenich, JBS e Syngenta. Todas as emissões geradas pelo encontro foram compensadas.

ERA DE TRANSFORMAÇÃO

Presença muito esperada, Peter Bakker, presidente do World Business Council for Sustainable Development (WBCSD), apontou: “Estamos em uma era de transformação de sistemas e de mudanças a nível econômico global. Precisamos de novas métricas. Temos que mudar as cadeias de valor, da matéria-prima até o produto final. Para isso, precisamos de dados, de ciência e de colaboração”.

Em 2022, aliás, inspirado em ações do WBCSD, o CEBDS lançou a Plataforma de Ação pela Natureza, com dois eixos de atuação, cada qual com um projeto piloto: Impacto Positivo e Soluções Climáticas Naturais, com o foco em Amazônia. Desenvolvidos também em aliança com a Taskforce on Nature-related Financial Disclosure (TNFD), os projetos são resultado de um trabalho colaborativo. O CEBDS e o WBCSD também são parceiros desde 2022 na Plataforma Net Zero, que auxilia as empresas na transformação de suas operações, para que elas alcancem a neutralidade nas emissões de gases do efeito estufa.

“O combate à desigualdade é um dos mais graves problemas do Brasil e do mundo. Não podemos mais pensar num sistema econômico baseado apenas no lucro. Temos que repensar o papel das empresas, porque a crise social pode alcançar um ponto de não retorno, de esgarçamento do tecido social”, argumentou, no painel dedicado a debater

a conexão entre problemas sociais e a questão ambiental, Neca Setubal, socióloga, doutora em Psicologia Social e presidente da Fundação Tide Setubal.

FOCO NA AMAZÔNIA

Outro desafio que o Brasil encara, para o qual o mundo olha com atenção, é a preservação da Amazônia, mantendo a floresta e impulsionando a economia local, especialmente as comunidades indígenas e locais.

Um dos painéis mais movimentados do encontro tratou precisamente desse tema, abordando como é possível produzir e preservar ao mesmo tempo.

“Não faltam empreendedores na Amazônia, nem tecnologias, nem modelos de negócios. O que falta é acoplar o que temos em São Paulo para as realidades locais”, afirmou Marcelo Salazar, CEO da Mazô Maná.

“Para termos floresta viva, de pé, é preciso que tenhamos indígenas vivos, de pé. Mas nosso povo não é procurado para dialogar”, apontou Vanda Witoto, educadora política e ativista indígena da Amazônia. “Os financiamentos climáticos não estão chegando para a população afetada pelo racismo ambiental.”

Já Gustavo Pinheiro, coordenador do Portfólio de Economia de Baixo Carbono do Instituto Clima e Sociedade, comentou: “Ainda tratamos a Amazônia como colônia, que vai produzir matérias-primas. Precisamos mudar essa visão para entender o valor que a região agrega”.

O Congresso Sustentável foi marcado ainda pelo lançamento do “Caderno de Comunicação

da Agenda ESG com o Mercado e Investidores” e pela entrega da 6a edição do Prêmio CEBDS de Liderança Feminina.

PAÍS TEM POTENCIAL PARA LIDERAR PELO EXEMPLO

Para John Kerry, Brasil reúne condições para promover a contenção das mudanças climáticas. O Congresso Sustentável do CEBDS detalhou a importância das soluções

baseadas na natureza como um caminho para transformar a produção e a vida cotidiana. Em participação online ao vivo, John Forbes Kerry, enviado especial da Presidência dos Estados Unidos para o clima, questionou: “Enquanto nos aproximamos da COP número 30, me pergunto quantas ainda teremos? Quantas a mãe natureza vai nos conceder? É preciso reforçar a urgência dessas ações”, ele recomendou. “E o

papel do Brasil é crítico. É fundamental trabalhar em soluções sustentáveis de longo prazo.”

“A natureza pode apoiar a humanidade na busca por produtividade com soluções de transição igualitária”, defendeu o economista Pavan Sukhdev, referência em economia verde e CEO da GIST Impact, empresa que ajuda governos e empresas a medirem e gerenciarem seus impactos nos capitais natural e humano.

O encontro também apresentou formas de alcançar o net zero — compromisso de zerar as emissões de gases de efeito estufa na atmosfera —, uma meta que se tornou parte da rotina dos governos e das principais corporações globais.

“O futuro sustentável é marcado pelo controle das emissões”, lembrou Bianca Pitt, membro do Conselho de Desenvolvimento da Client Earth.

Os participantes ressaltaram a importância de apresentar relatórios de Sustentabilidade cada vez mais precisos — utilizados para buscar financiamento no mercado financeiro, já que, como informou Cesar Tarabay Sanches, superintendente executivo de sustentabilidade da B3, esta é uma tendência em crescimento.

“Dos cerca de 70 índices que mantemos, dez já estão relacionados a práticas ESG. E o mundo vai precisar de US\$ 275 trilhões para chegar a net zero até 2050, o que significa que a demanda por investimentos será cada vez maior”, afirmou ele.

Texto publicado no jornal Valor Econômico, edição do dia 26 de outubro de 2023.

CONHEÇA A PROGRAMAÇÃO COMPLETA DO CONGRESSO SUSTENTÁVEL 2023



Soluções baseadas na Natureza: Unidades de Conservação em ambientes urbanos

Assessorando autoridades públicas na missão de preservar o capital natural e proteger atributos naturais singulares de extrema relevância em ambientes urbanos, a Arcadis desempenha um papel vital há mais de uma década. Nossa experiência possibilita a implementação de Soluções baseadas na Natureza (SbN) por meio da criação de Planos de Manejo para Unidades de Conservação e Parques Urbanos. Nossas Soluções são um farol na busca pela efetividade na manutenção da biodiversidade e no bem-estar da população, sendo um pilar fundamental para as decisões de conservação e planejamento do uso dessas Unidades de Conservação. Recentemente, nossos Planos de Manejo têm impulsionado:

Na Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro, abrangendo a Lagoa de Marapendi e seus arredores, a adequada gestão de três Unidades de Conservação no coração de uma área urbana densamente povoada. Reduzimos as atuais e futuras pressões sobre os ecossistemas costeiros, garantindo a preservação de suas funções ecológicas e de sua rica biodiversidade.

Na Região Metropolitana de Fortaleza, abrangendo parte da extensão do rio Cocó e suas margens, contribuímos para sua recuperação e uso pela população, estabelecendo o maior Parque Estadual em área urbana das regiões norte e nordeste do Brasil, com uma área de alta significância.

Em Aracaju, lançamos um programa de requalificação urbana voltado para a recuperação de áreas verdes em risco, visando proteger o rio Poxim, suas margens e manguezais, preservando a rica biodiversidade associada a esses ecossistemas sensíveis. Isso foi feito de maneira integrada à dinâmica urbana, resultando em benefícios simultâneos para o ambiente e a comunidade, promovendo o bem-estar da população. Comprometida com a missão de melhorar a qualidade de vida, a Arcadis se dedica a ampliar o planejamento e implementação de Soluções baseadas na Natureza. Visamos maximizar o potencial de áreas verdes, principalmente em contextos urbanos, para atenuar os impactos das mudanças climáticas, tornar as cidades mais resilientes por meio da adaptação e, ao mesmo tempo, enriquecer a biodiversidade e a qualidade dos serviços ecossistêmicos. Nosso objetivo é alcançar o equilíbrio entre atividades econômicas e o bem-estar social, promovendo um futuro sustentável e resiliente.





Painel 1

Brasil: protagonista da nova economia

A COP30 será realizada em Belém, na Amazônia, e já estamos pavimentando as entregas do setor empresarial para o encontro global, onde reforçaremos, ainda mais, o papel de protagonista que o país já ocupa na nova economia global. Os próximos eventos internacionais, como a cúpula do G20 e a COP 30, serão uma oportunidade de mostrar ao mundo avanços rumo ao desenvolvimento sustentável trazendo competitividade para o país. O painel aprofundou as discussões e avanços dessa agenda.

PALESTRANTES

Embaixador André Corrêa do Lago, Secretário de Clima, Energia e Meio do Itamaraty

Gilberto Tomazoni, CEO Global da JBS

John Kerry, Enviado Presidencial Especial para o Clima dos Estados Unidos

Veronica Coelho, CEO da Equinor Brasil

Moderadora: Marina Grossi, Presidente do CEBDS



Contribuir com o desenvolvimento sustentável é garantir o amanhã que desejamos.

Reforçando seu propósito, o Bradesco mantém uma agenda de transformação positiva, alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, com foco em três pilares prioritários: Agenda Climática, Negócios Sustentáveis e Cidadania Financeira.

Saiba mais em banco.bradesco/sustentabilidade

Entre nós,
você vem primeiro.



bradesco





Painel 2

Combater a desigualdade: uma agenda para a ação empresarial

O sistema econômico, baseado somente no lucro, não é mais uma realidade possível. Mais do que os resultados financeiros, as empresas precisam estar atentas ao impacto que causam no mundo. Se preocupar com o impacto é necessário para a continuidade da humanidade e do planeta. Como o setor privado pode atuar no combate à desigualdade? O painel aprofundou as discussões e avanços dessa agenda no Brasil e no mundo, trazendo iniciativas que se propõem a endereçar esse enorme desafio.

PALESTRANTES:

Peter Bakker, Presidente do World Business Council for Sustainable Development

Nick Hurd, Chair of the Global Steering Group for Impact Investment (remote)

Cristiano Pinto da Costa, CEO da Shell

Emanuelle de Moraes, Gerente de Cidadania e Sustentabilidade do SICOOB

MODERADORA:

Neca Setubal, Socióloga, Doutora em Psicologia Social e Presidente da Fundação Tide Setubal

Bovaer®

dsm-firmenich ●●●

Como os bovinos podem nos ajudar a combater as mudanças climáticas?

A nutrição e a subsistência de bilhões de pessoas ao redor do mundo dependem da produção de alimentos da cadeia bovina, com proteínas de alta qualidade. No entanto, como parte natural do processo de digestão de gramíneas e forragens, os bovinos emitem metano.

A solução é o Bovaer®, aditivo alimentar que inibe uma enzima da cadeia de produção de metano no rúmen do animal e reduz as emissões de metano em 30%, no caso de gado leiteiro, e em 45% para gado de corte, em média. Aprovado em mais de 45 países, é reconhecido pelo seu impacto positivo no planeta e por ser uma ferramenta fundamental para ajudar os mais de 150 países signatários do Compromisso Global do Metano a cumprir as suas metas de redução até 2030.



¼ de colher de chá
por dia na ração
do animal



começa a agir
em apenas
30 minutos



30% a 45%
menos metano
produzido, em média



comprovadamente
seguro e bom
para o planeta

Para mais informações
dsm-firmenich.com





Painel 3

Movimento Empresarial pela Amazônia: o papel do setor empresarial no bioma

Um dos maiores desafios brasileiros atualmente é manter a floresta existente de pé e restaurar o que já foi desmatado, valorizando a economia local. O setor empresarial terá papel preponderante em puxar esta agenda e um mercado de carbono voluntário íntegro e soluções climáticas naturais inclusivas podem fazer a diferença na jornada de descarbonização brasileira. O painel aprofundou as discussões e avanços dessa agenda.

PALESTRANTES:

Patricia Ellen, Sócia Presidente da Systemiq no Brasil, co-fundadora Aya

Marcelo Salazar, CEO da Mazô Maná

Vanda Witoto, Educadora Política e Ativista Indígena da Amazônia

Marcello Brito, Secretário Executivo Consórcio de Governadores

MODERAÇÃO:

Gustavo Pinheiro, Coordenador do Portfólio de Economia de Baixo Carbono

DE&I AMBASSADOR

Implementado em Julho/2022

DE&I AMBASSADOR é a ferramenta de integração e engajamento através da gamificação das iniciativas DE&I. Reconhecemos que criar um ambiente de trabalho inclusivo e diverso é responsabilidade de todos na Shell Brasil e reconhecemos que toda pessoa é um agente de transformação. E é por acreditarmos no potencial de cada um, que o DE&I Ambassador foi criado. A ferramenta foi idealizada para incentivar a realização de eventos, momentos de conscientização, engajamento e voluntariado nas Redes.

Possuímos 5 redes de empregada/os: Generations, BPower, Enable, GenderBalance e TrueColors que realizam eventos para conscientização, impulsionam a companhia na criação de um ambiente inclusivo e, especialmente, são espaços de identificação e acolhimento. As Redes são gerenciadas voluntariamente pelos próprios funcionários que executam um trabalho de grande impacto. O propósito com o DE&I Ambassador é aumentar a quantidade de pessoas que se sintam responsáveis e pertencentes às discussões e iniciativas de DE&I. O DE&I Ambassador é uma iniciativa corporativa inicialmente liderada por um dos membros da rede TRUEColors, com suporte e liderança de RH, das redes de empregada/os, IT e apoio dos Nácars 2021 (explicação abaixo). Em 2023, o programa foi confirmado como

uma das iniciativas afirmativas da Shell Brasil, sendo liderado atualmente diretamente por RH.

A missão do embaixador é capilarizar a mensagem, engajar, divulgar e estimular a participação do seu time nos eventos DE&I (internos e externos).

Os times, supervisora/es e embaixadora/es mais ativos receberão prêmios e poderão escolher uma organização sem fins lucrativos relacionada à DE&I para fazer uma doação monetária, de igual valor ao prêmio recebido. O primeiro time a atingir certas marcas de pontuação, também poderão escolher uma ONG de DE&I Brasileira, pré-aprovada pelo time de Social Performance, para fazer uma doação. As categorias de premiação são: 1) 5 Times Vencedores 2) 5 Embaixadores mais Vocais 3) 5 Supervisores mais Vocais 4) Melhor Ação Voluntária de DE&I.

A gamificação é inovadora, pois gera um engajamento possível de metrificar; que impulsiona a participação de toda companhia; ao final gera o reconhecimento dos profissionais mais vocais e ainda apoia uma organização externa que atua nas causas de DE&I. E toda a estrutura técnica e digital do DE&I Ambassador foi criada por participantes do programa Nácars, mencionado abaixo.

É esperado que o DE&I Ambassador Program estimule maior engajamento das pessoas que trabalham para Shell nos eventos e iniciativas DE&I e Sociais. Já temos percebido um aumento significativo na quantidade de pessoas presentes nos eventos, maior quantidade de comentários sobre os eventos no Yammer e MSTEams e maior visibilidade da Liderança quando participam desses eventos.

OUTROS DADOS IMPORTANTES:

- O Brasil é um dos TOP 3 países responsivos em SELF-ID (conexão direta com ele, pois esta foi uma das categorias para pontuação)
- Doação Aprox 9KUSD para instituições sem fins lucrativos
- 943 entradas na ferramenta DE&I por 246 funcionários (cerca de 35% da equipe SBPL)
- 32 Embaixadores cobrindo 18 Equipes/Linha de Negócios, cobrindo cerca de 20 eventos/workshops/palestras de DE&I





Painel 4

Soluções Baseadas na Natureza para chegar ao Acordo de Paris

As metas de longo prazo estabelecidas por meio do Compromisso Empresarial para Biodiversidade, assim como o posicionamento do setor empresarial em relação a um modelo de desenvolvimento sustentável para a Amazônia, ilustram como as empresas podem advogar e agir a favor da transição para uma economia que tem na diversidade biológica um fator de desenvolvimento. A transição justa para uma economia líquida zero e positiva para a natureza e as ações do CEBDS para o pacote verde nos colo-

cam como defensores dessa bandeira. Temos o potencial das soluções baseadas na natureza e do *advocacy*. Isso implica estabelecer metas baseadas na ciência para reduzir impactos, recuperar ecossistemas e desenvolver processos inovadores para que suas operações sejam mais resilientes e gerem valor baseado no uso sustentável dos recursos naturais, pautas que o CEBDS vem atuando, tanto para as COPs como fora delas.

PALESTRANTES:

Karin Formigoni, Diretora Nacional e Diretora da Área de Negócios de Resiliência, Arcadis

Grazielle Parenti, Head de Business Sustainability Latam, Syngenta

Pavan Sukhdev, Chief Executive Officer, GIST Impact

MODERAÇÃO:

Ricardo Mastrotti, Diretor Executivo do CEBDS



Parceira dos agricultores na superação de desafios diários, com ênfase nos inerentes às mudanças climáticas, a Syngenta acredita no potencial transformador da agricultura, que pode passar de emissora à recuperadora de carbono.

Nessa jornada, a adoção de práticas de agricultura regenerativa é fundamental - estas que já são adotadas amplamente por agricultores brasileiros em suas lavouras.

Alguns exemplos são técnicas como plantio direto, rotação de culturas, integração entre lavoura, pecuária e floresta, entre outras.

Comprometida com o avanço da sustentabilidade no campo, a Syngenta provê soluções que permitem que agricultores recuperem o solo e preservem o meio ambiente, ao mesmo tempo em que mantêm altos níveis de produtividade e rentabilidade.

www.syngenta.com.br



SyngentaBrasil

syngenta





Painel 5

Net Zero: Como chegar lá

Estamos em um momento crucial de implementação para alcançar as metas de redução de emissões nacionais até 2030 e 2050. Com o Brasil prestes a sediar a COP 30, os olhos do mundo estarão voltados para nós. Esta é uma oportunidade única para as empresas brasileiras assumirem a liderança na agenda de descarbonização. Neste painel, exploramos como podemos traçar um caminho sólido em direção ao "Net Zero" e como as empresas podem desempenhar um papel fundamental nessa jornada, garantindo um futuro sustentável para todos. Juntos, vamos discutir estratégias, melhores práticas

e compromissos baseados na ciência para acelerar nossa transição para uma economia de baixo carbono.

PALESTRANTES:

Bianca Pitt, Cliente Earth

Raquel Coutinho, Gerente de Descarbonização do Portfólio e Cadeia de Valor da Petrobras

Plínio Ribeiro, Cofundador e CEO da Biofílica Ambipar Environment

Deise Dallanora, Head Brazil e Latam, da Varda

MODERAÇÃO:

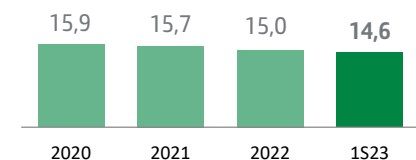
Marcelo Pasquini, Diretor de Sustentabilidade – Bradesco

Petrobras: Nosso amanhã começa hoje



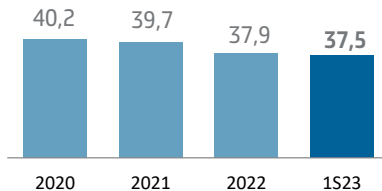
Com muita inovação, estamos criando formas para avançar na descarbonização e na transição energética justa. Atuamos em ações de descarbonização há mais de uma década e alcançamos uma trajetória progressiva de melhoria de eficiência e redução de emissões operacionais. Conheça alguns dos indicadores que registram nosso desempenho em emissões de gases do efeito estufa e a eficiência de nossas operações.

INTENSIDADE DE CARBONO
E&P PORTFOLIO
kgCO₂e/boe produzido



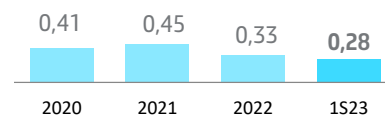
> Os índices nos campos de Tupi e Búzios são de 10,1 e 10,2 kgCO₂e/boe, respectivamente

INTENSIDADE DE CARBONO
REFINO
kgCO₂e/CWT



> O índice da nossa maior refinaria, REPLAN, é de 31,7 kgCO₂e/CWT

INTENSIDADE DE CARBONO
TÉRMICAS
tCO₂e/MWh



NOSSOS COMPROMISSOS PÚBLICOS RELATIVOS A INTENSIDADE DE CARBONO

2025

E&P 15 kgCO₂e/boe
REFINO 36 kgCO₂e/CWT



2030

E&P 15 kgCO₂e/boe
REFINO 30 kgCO₂e/CWT

Saiba mais em: <https://petrobras.com.br/sustentabilidade/mudancas-climaticas>



Painel 6

A importância dos relatórios de sustentabilidade na Agenda ESG

As expectativas em relação às empresas por uma atuação de governança mais alinhada às questões ESG e com maior compartilhamento de valor para todos os públicos de interesse cresceram nos últimos anos, principalmente durante a pandemia. Como resultado, vimos a Agenda ESG ganhar destaque, seja por demanda de investidores, por questões legais ou por divulgação voluntária das empresas em busca de posicionamentos sustentáveis que contribuam para atrair talentos, consumidores e investimentos. Por esta razão, o CEBDS trouxe para o Brasil o projeto Reporting

Matters, uma iniciativa do World Business Council for Sustainable Development (WBCSD), onde analisamos os relatórios das empresas associadas e orientamos as organizações a comunicarem suas estratégias de sustentabilidade de forma eficaz, transparente, com consistência e propósito, à luz dos desafios que agora se impõem e exigem mudanças na mentalidade e na postura dos negócios.

PALESTRANTES:

Cesar Tarabay Sanches, Superintendente executivo de sustentabilidade da B3

Viviane Mansi, Diretora de Comunicação e Sustentabilidade da Toyota para América Latina e Caribe e Presidente da Fundação Toyota

Gabriel Santamaria, Gerente Executivo do Banco do Brasil

Liria Sayuri Hosoe, Diretora de Relações Institucionais - UPL

MODERAÇÃO:

Bruna Villa Todeschini, Head de Sustentabilidade das Lojas Renner



Alimentando uma
pecuária mais

sustentável

Com a atuação dos 20 Escritórios Verdes da JBS, já são mais de 2.000 hectares de florestas em recuperação, uma área igual a 2.000 campos de futebol.

A JBS já oferece assessoria técnica e ambiental gratuitamente a mais de 7.000 propriedades em várias regiões do Brasil, possibilitando que aprimorem seus processos e tenham as melhores práticas socioambientais. Porque, para a JBS, o futuro da pecuária é verde e sustentável.



Há 70 anos, alimentando
o que alimenta o mundo.



Painel 7

O papel dos negócios na transição para um futuro positivo para a natureza

Investir na conservação e na restauração da biodiversidade, dos ecossistemas e dos serviços associados representa uma base potencial para um novo desenvolvimento social e econômico, o que é uma fonte de criação de emprego e de redução da pobreza e da desigualdade socioeconômica, bem como fortalecer as dos povos indígenas e das comunidades tradicionais locais que são os guardiões da natureza. O uso e o acesso equitativo ao capital natural são elementos fundamentais para a superação das desigualdades no Brasil, que é um país de grande extensão territorial e megadiverso. A con-

centração da pobreza em municípios com grande cobertura vegetal remanescente representa um risco, mas isso pode se tornar uma grande oportunidade para conciliar a conservação da natureza com o desenvolvimento humano rumo à natureza positiva. É possível não impactar os ecossistemas terrestres e os oceanos? Existem ferramentas para medir os impactos sobre a biodiversidade? Neste painel debatemos ações de escala já realizadas pelo setor empresarial e os desafios existentes em mensurar e reportar seus riscos e dependências sobre a biodiversidade.

PALESTRANTES:

Felipe Arango, Technical Advisor e Pilots Lead da TNFD

Fernanda Facchini, Gerente de Sustentabilidade Natura&Co

MODERAÇÃO:

Letícia Guimarães, Analista Especialista em Biodiversidade da Vale

6º PRÊMIO CEBDS DE LIDERANÇA FEMININA

O encerramento do Congresso foi com a entrega da 6ª Edição do Prêmio CEBDS de Liderança Feminina. O Prêmio contou com duas categorias: Empresas Associadas, que reconheceu o trabalho de duas executivas, dentro das empresas que fazem parte do rol de membros do CEBDS, por suas iniciativas para o avanço dos ODS, e a categoria Mulheres no Board, que premiou duas empresas associadas avançadas em ter um conjunto de mulheres ocupando um Conselho interno da companhia.

As vencedoras da primeira categoria foram Marilene Ramos, Diretora de sustentabilidade e Relações Institucionais do Grupo Águas do Brasil, e Tarciana Medeiros, a CEO do Banco do Brasil. Já as empresas premiadas na categoria Mulheres no Board foram Banco do Brasil e Grupo Boticário.

[Saiba mais.](#)





www.cebds.org

PATROCÍNIO
MASTER



PATROCÍNIO
OURO



PATROCÍNIO
PRATA



PARCERIA
INSTITUCIONAL

